

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: GIR 411 P
Data: 19.01.78 Pg.: _____

Índios e posseiros disputam área no interior do Paraná

ESP-19.1.78

Das sucursais, dos correspondentes e do serviço local

A Polícia Federal deverá entrar, ainda hoje, na operação desencadeada pela Funai para manter a tranquilidade na reserva indígena de Nova Laranjeiras, a 400 quilômetros de Curitiba, onde os desentendimentos entre índios e posseiros culminaram, anteontem, em violento atrito, com troca de vários tiros. Na semana passada, o padre Francisco, vigário do município de Nova Laranjeiras, depois de receber diversas ameaças de morte, foi tocado por um grupo de posseiros que quase o mataram com um tiro.

Ontem, o delegado regional da Funai, José Carlos Alves, afirmou que a situação "está sob controle", mas solicitou ajuda da Polícia Federal para "acalmar os ânimos" na reserva. Há duas versões para o que aconteceu na terça-feira: segundo José Carlos Alves, o incidente em que foram disparados 4 ou 5 tiros, que "não feriram ninguém", ocorreu entre índios e posseiros, que invadiram a reserva no ano passado sem títulos de posse da

terra e nem cadastro no Incra. Na semana passada, ainda segundo o delegado, um dos posseiros incendiou a casa de um dos índios e fugiu, e na segunda-feira, outros posseiros tiveram um desentendimento sério com um grupo de guaranis.

Para o coordenador do Cimi no Paraná, padre Natalício José Weschenfelder, "os índios guaranis, de posse de armas primitivas, embargaram o corte de árvores que vinha sendo feito dentro da reserva pela firma Marochi". Para o delegado da Funai, contudo, "a empresa não tem nada a ver com o incidente, pois ela faz parte do grupo de posseiros cadastrados pelo Incra dentro da reserva e contra os quais a Funai move uma ação anulatória de títulos possessórios".

Depois do incidente, 30 a 50 famílias de posseiros saíram da reserva e estão acampadas no município de Nova Laranjeiras. Segundo o padre Natalício, "o clima na área ainda é muito tenso, os índios estão em alerta e dispostos a impedir, a qualquer preço, a continuidade do desmatamento que vem sendo feito pela Marochi".